

## PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS DO CARIRI OCIDENTAL PARAÍBANO SOBRE A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO MULTICASOS

**Cícero Ferreira da Silva**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: [netocontab@gmail.com](mailto:netocontab@gmail.com)

**Mauricéia Carvalho Nascimento**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: [mauriceiasume@gmail.com](mailto:mauriceiasume@gmail.com)

**Wilton Alexandre de Melo**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: [wiltoncongo@servidor.uepb.edu.br](mailto:wiltoncongo@servidor.uepb.edu.br)

**Ilcleidene Pereira de Freitas**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: [ilcleidene@servidor.uepb.edu.br](mailto:ilcleidene@servidor.uepb.edu.br)

**Josimar Farias Cordeiro**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: [ilcleidene@servidor.uepb.edu.br](mailto:ilcleidene@servidor.uepb.edu.br)

Linha Temática: Controladoria no Setor Privado

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos micro e pequenos empresários do setor de comércio e de serviços do Cariri Ocidental Paraibano com relação a escrituração contábil, buscando caracterizar o perfil dos empresários e das empresas; identificar as informações geradas pela contabilidade; e conhecer a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a escrituração contábil. Com relação aos procedimentos metodológicos esta pesquisa classificou-se como descritiva, estudo de casos múltiplos com aplicação de questionário. Os dados evidenciaram que os empresários dos municípios estudados (Sumé, Amparo e Monteiro) são do sexo masculino, com grau de escolaridade variado e que suas empresas apresentam tipos de tributação e porte semelhantes. Com relação à percepção sobre a escrituração contábil, os serviços prestados pelo escritório de contabilidade, fornecem as informações tais quais: abertura, alterações e baixas de empresa; cálculo de impostos; relatórios contábeis; declarações anuais e mensais; orientações fiscais, contábeis, trabalhistas e tributárias. Contudo, observa-se que os empresários ainda não utilizam de forma integral as informações geradas pela escrituração contábil, e sim de forma parcial, apenas para participar de licitações, ter acesso a crédito bancário e ficar em dia com os órgãos de fiscalização, utilizando apenas as informações que lhes são úteis em determinados momentos e situações. Estudos futuros poderão contribuir com o tema discutido, com a possibilidade de abranger o estudo para outros municípios do Cariri Ocidental Paraibano.

**Palavras-chave:** Micro e Pequenos Empresários; Comércio e Serviços; Escrituração Contábil.

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme a Lei complementar nº 123/2006, em seu art. 3º, Micro e Pequenas Empresas (MPE) são definidas como, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406/2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

As micro e pequenas empresas são importantes para a economia do país e das regiões onde estão implantadas, pois contribuem para a geração de emprego e renda e estimulam outros negócios a saírem da informalidade. As MPE são muito relevantes para a sociedade, pois movimentam o mercado além de empregar significativamente parte da mão de obra própria, de terceiros ou do próprio empreendedor. (PEREIRA; LEMES; GONZALES, 2017).

No Brasil existem 6,4 milhões de empresas. Desse total, 99% são Micro e Pequenas Empresas (MPE). Estas são responsáveis por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, geram qualidade de vida, contribuem para a redução das desigualdades sociais, e ajudam a desenvolver diversas localidades em que estão inseridas. (EVERTON JUNIOR, 2017; SEBRAE, 2019).

Em se tratando da realidade operacional, Sousa (2007) evidencia que muitas empresas fecham pela ausência de mecanismos de controle de custos e gerenciamento financeiro adequado. Só é possível tomar decisões seguras com base em informações confiáveis, ou seja, decidir sobre aumentar ou reduzir estoque, contratar ou demitir funcionário, adquirir imobilizado, rever políticas de preço, dentre outras.

Uma das causas da mortalidade nas pequenas empresas nos anos iniciais é a ausência de capacidade gerencial, o que implica na necessidade e importância de um profissional fornecer as informações, especialmente de cunho contábil, de modo que possa subsidiar o processo de tomada de decisão (CAVALCANTE; SCHNEIDERS, 2008).

Desse modo, a contabilidade pode ser entendida como uma ciência que registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos que decorrem da situação patrimonial de uma pessoa física ou jurídica, mostrando aos usuários que tem interesse de avaliar a situação dessa entidade, os meios eficazes para melhor gerenciamento organizacional. (SILVA, 2008 *apud* DUARTE, 2018).

Para Marion (2012), o objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira, e subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos a entidade.

Anjos et al. (2012) enfatizam que das muitas contribuições que a contabilidade possui, a mais proeminente é a de produzir relatórios e informações contábeis e financeiras aos gestores, a partir dos atos e fatos ocorridos na empresa. Por sua vez, Medeiros (2015) evidenciam que a escrituração contábil oferece informações valiosas para a tomada de decisão, as informações geradas por elas servem para a administração como subsídios tanto para o processo decisório como para planejamento de ações futuras e de desempenho.

Cavalcante e Schneiders (2008) identificaram em seu estudo que o contador é considerado a principal fonte de informações para o micro e pequeno empresário. Apesar do papel exercido pelo contador com os empresários, geralmente os mesmos são vistos como mal necessário para o cumprimento das obrigações legais. Os autores enfatizam que o profissional de contabilidade possui um vasto campo de trabalho, a saber, assessor, consultor, elaboração de relatórios, controle e planejamento das operações econômicas e financeiras. Porém cabe salientar que sua utilidade dentro dos pequenos empreendimentos se resume a aspectos burocráticos e tributários com vista a atender as exigências do Fisco.

Nesta abordagem, a pesquisa de Rebouças et al. (2018), teve como objetivo identificar como a informação contábil é utilizada na gestão das Micro e Pequenas empresas. E como

objetivos específicos, verificar a existência de correlação entre o tempo de funcionamento da empresa e a utilização dos relatórios contábeis; verificar se há relação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais; e observar o perfil dos micro e pequenos empreendedores. Os dados evidenciaram que os micro e pequenos empreendedores utilizam a informação contábil. E que a capacidade dos gestores em fazer uso dos relatórios contábeis tem correlação com o tempo de existência que a entidade possui. Identificou-se que há correlação entre os relatórios extraídos da contabilidade e a utilização dos sistemas de informações gerenciais.

A pesquisa de Bitares et al. (2018) teve por objetivo investigar a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização na gestão dos negócios, na visão dos gestores de micro e pequenas empresas. Além disso, buscou conhecer as variáveis que afetam a qualidade dos serviços contábeis prestados a elas. Com base nos dados coletados, foi possível verificar que as empresas não têm dado a devida atenção às informações contábeis voltadas diretamente para a gestão das mesmas, embora se reconheça a utilização destas em algumas das empresas analisadas. Cabe ressaltar que ainda há muito a ser feito nesta questão, tanto por parte dos empresários como pelos prestadores de serviços contábeis, uma vez que vários entrevistados alegaram falta de conhecimento sobre a relevância desse serviço e visualizam a contabilidade apenas como uma obrigação fiscal, o que transparece sobre a necessidade de aperfeiçoamento da prestação de serviços contábeis é a adoção de medidas que incentivem a utilização da contabilidade enquanto instrumento gerencial. Concluiu-se que a utilização da contabilidade como ferramenta de tomada de decisão perpassa por questões que parecem um pouco distantes da realidade das micro e pequenas empresas do Brasil.

Moreira et al. (2013) buscaram avaliar a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios. Concluiu-se que a Contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, assim os gestores não percebem a importância da informação contábil. Constatou-se, ainda, que os gestores, com maior nível de formação compreendem a relevância da Contabilidade, mas não manteriam o contador caso houvesse uma simplificação no recolhimento dos tributos.

A pesquisa de Pimentel et al. (2017), teve por objetivo identificar a percepção de micro e pequenos empresários quanto à utilidade das informações financeiras fornecidas por um prestador de serviço terceirizado. A pesquisa evidenciou a discrepância na percepção entre a importância e o potencial de uso das informações financeiras que são geradas por uma empresa terceirizada aos seus clientes, e ao modo como tais clientes percebem, ou não a possibilidade de utilizar as informações. As ferramentas de apoio à decisão indicadas pela teoria (fluxo de caixa, controle de contas a pagar e a receber, controle de estoques, índices financeiros, orçamento) menos de 30% dos clientes apresentam algum tipo uso, somente 12% dos clientes utilizam alguma destas informações. Por conseguinte, a falta de conhecimento necessário para que os empresários possam vir a utilizar as informações financeiras que são geradas no sentido de buscar apoiar o processo de tomada de decisão.

Moreira et al. (2013), destaca que através da escrituração contábil, é possível oferecer às pessoas interessadas as informações da entidade e revelar a situação econômico-patrimonial existente, sendo está uma forma de cartão de visita de toda a empresa.

Em razão dos aspectos ora apresentados e, entendendo a necessidade de contribuir para uma melhor clareza por parte do assunto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção dos empresários de três microempresas do Cariri Ocidental Paraibano com relação a escrituração contábil?**

Possuiu como objetivo geral conhecer a percepção de três micro e pequenos empresários do setor do comércio e de serviços do Cariri Ocidental Paraibano com relação a escrituração contábil. E como objetivos específicos, caracterizar o perfil dos empresários e

das empresas; identificar as informações geradas pela contabilidade; e conhecer a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a escrituração contábil.

Essa pesquisa se difere das demais apresentadas, pois buscou conhecer a percepção dos Micro e Pequenos Empresários (três empresários dos municípios de Sumé, Amparo e Monteiro) do setor do comércio e de serviços sobre a escrituração contábil, gerando assim conhecimento regional. E por buscar contribuir para que futuros acadêmicos, e estudiosos possam ter uma visão mais ampla sobre as informações contábeis, como também, demonstrar para os profissionais contábeis, a importância do levantamento de dados para verificação da real situação das empresas localizadas em pequenos centros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Contabilidade**

A Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas nos conjuntos de bens, direitos e obrigações das entidades, onde a busca de informações tem papel fundamental para as tomadas de decisões dentro e fora das empresas (SILVA et al., 2015).

Segundo Martini (2013), a Contabilidade é um sistema de informação e avaliação que registra os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira. Seu objetivo é o patrimônio das entidades. Sendo o patrimônio o conjunto de bens, direitos (o que abrange tudo aquilo que se tem) e obrigações (tudo aquilo que se deve) de uma entidade.

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC – nº 774/94, revogada pela Resolução CFC 1.282/2010 dispõe sobre os Princípios de Contabilidade como ciência social explicitando:

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerça-se na premissa que a Contabilidade é uma ciência social com plena fundamentação epistemológica.

As movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela Contabilidade, que resume os fatos em forma de relatórios e entrega-os aos interessados em saber como está indo à situação da empresa. É através destes relatórios que são analisados os resultados alcançados e a partir daí são tomadas decisões em relação aos acontecimentos futuros. A Contabilidade é de tamanha importância pela sua responsabilidade na escrituração (registro em livros próprios) e apuração, só através dela que há condições para se apurar o lucro ou prejuízo em determinado período. (FERNANDES, 2018).

A Contabilidade tem como finalidade fornecer informações aos seus usuários, por meio do registro, controle e interpretação dos eventos que alteram, qualitativa e quantitativamente, o patrimônio das entidades. As informações fornecidas pela Contabilidade permitem a realização de controle e planejamento (MARTINI, 2013).

Diante do exposto, é preciso pensar também nos seus usuários. Seja no serviço público ou privado, a contabilidade irá fornecer informações precisas, ampliar visões e ajudar no apontamento de riscos. Um usuário pode necessitar de informações contábeis que permitam avaliar o desempenho da administração, um outro pode necessitar de informações que permitam avaliar a regularidade fiscal e tributária da entidade. (MARTINI, 2013).

[...] no âmbito dos profissionais e usuários da Contabilidade, os objetivos desta, quando aplicada a uma Entidade particularizada, são identificados com a geração de informações, a serem utilizadas por determinados usuários em decisões que buscam

a realização de interesses e objetivos próprios. A precisão das informações demandadas pelos usuários e o próprio desenvolvimento de aplicações práticas da Contabilidade, dependerão, sempre, da observância dos seus Princípios, cuja aplicação à solução de situações concretas deverá considerar o contexto econômico, tecnológico, institucional e social em que os procedimentos serão aplicados. Isso significa, com grande frequência, o uso de projeções sobre os contextos em causa, o que muitos denominam de visão prospectiva nas aplicações contábeis. 17 (CRC. RESOLUÇÃO CFC N.º 774/94 revogada pela RESOLUÇÃO CFC 1.282/2010).

Diante disso, é importante destacar a figura do contador, que tem um papel de extrema importância dentro das empresas para diversos quesitos e inclusive nas decisões administrativas, já que seu trabalho minucioso permite uma avaliação precisa de números e da situação financeira, econômica e patrimonial da entidade a partir dos princípios de contabilidade e normas.

Quadro 1 – Princípios de contabilidade

<b>Princípios</b>	<b>Definição</b>
Entidade	O princípio da entidade diz que o objeto da contabilidade é o patrimônio. Além disso, esse princípio afirma que os bens da entidade não se confundem com bens particulares – por exemplo, de seus sócios.
Continuidade	O princípio da continuidade diz que a contabilidade da empresa deverá ser feita partindo com o pressuposto que a mesma manterá suas atividades, ou seja, continuará a operar indefinidamente no futuro. Essa hipótese deverá ser mantida até que surjam evidências contrárias, por exemplo, se os sócios decidirem efetivamente encerrar o negócio.
Oportunidade	O princípio da oportunidade é aplicado quando há variação patrimonial na entidade. Essas variações podem ocorrer por transações realizadas com outras entidades, por eventos de origem externa com impacto no patrimônio (mudanças nas taxas de câmbio, catástrofes naturais etc.) ou por movimentos internos, como o sucateamento de bens e a transformação de materiais em produtos. Assim que as informações forem confiáveis, o impacto desses eventos no ativo, por exemplo, deve ser registrado.
Prudência	O princípio da prudência tem como objetivo deixar a empresa preparada sempre para os piores cenários, evitando que se superestime o ativo e que se subestime o passivo.
Registro pelo Valor Original	Esse princípio diz que as transações com o mundo exterior à entidade devem ser registradas pelos valores originais, expressos na moeda do país. Se a transação ocorreu em moeda estrangeira, o valor será transformado em moeda nacional no momento do registro. Esse cuidado possibilita a homogeneização do registro do patrimônio e de suas mutações na comparação entre empresas.
Competência	O princípio da competência determina que as receitas e as despesas devem ser incluídas nos registros da entidade no período em que ocorreram, independentemente do recebimento ou do pagamento efetivo.

Fonte: CFC, 2010.

Para ser um profissional contábil é necessário ser bacharel em Ciências Contábeis, profissão regulamentada pelo Decreto de lei nº 9.295/46, com suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade. Além disso é necessário ter características próprias de liderança e empreendedorismo, estar em constante atualização, constituir de uma boa bagagem de consciência ética profissional, e conseqüentemente estar preparado para atender as necessidades de uma economia globalizada (SILVA et al., 2015).

O profissional contábil deve estar sempre em busca de se tornar um gerente de informações, pois com a exigência do mercado em obter profissionais capacitados, ele precisa destacar-se nos diversos ramos da contabilidade, seja para verificação de custos e lucros, fiscalização de tributos e taxas, inserção no mercado de investimentos entre outros. (SILVA et al., 2015, p.03).

Como destacam os autores, o profissional tem o objetivo de discorrer sobre a importância das informações contábeis e como elas estão ligadas as questões que envolvem a tomada de decisões, e automaticamente, como isso afeta a administração das empresas.

Não cabe ao contador somente contabilizar os dados, mas sim traduzi-los, de forma a obter uma solução precisa para a tomada de decisões nas empresas e também estar preparado para quaisquer imprevistos. Para almejar esse perfil, o contador necessita está em constante atualização e qualificação. (SILVA et al., 2015).

Dentro dessas perspectivas, além de preparar os gestores para execução dos processos, é importante que se tenha um elenco de informações que possibilitem o controle dos resultados obtidos e, se necessários, a correção dos números. Em suma, as empresas não detêm dessas informações e, por este motivo as ME e EPP acabam enfrentando sérios problemas de sobrevivência no mercado. (MEDEIROS, 2015).

A partir disso, podemos destacar a importância da contabilidade e do profissional em contabilidade, para fornecer informações necessárias, dar suporte para preparar os gestores na tomada de decisões com segurança, pois a micro e pequena empresa pode implantar um sistema de informação e em conjunto com o contador torna-lo gerencial. Como destaca Crepaldi (2007), cabe ao contador incorporar os dados quantitativos necessários à mensuração e análise da empresa.

A importância da informação contábil para a gestão das entidades, é consensual entre todos os estudiosos da ciência contábil, seja na pequena ou na grande empresa, sem fins lucrativos ou com fins lucrativos, independentemente de sua forma jurídica ou com fins lucrativos (MEDEIROS, 2015).

De acordo Moreira, et. al. (2013), *apud* Silva et al. (2016), a informação pode ser vista como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos, pois, em cenários competitivos, onde os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes.

Além disso, o planejamento é uma das tarefas mais importantes das empresas, e é com base no planejamento que se realiza uma gestão competente, eficiente e eficaz, especialmente com relação às atividades financeiras, que na maioria das vezes exige uma parcela significativa de riscos (RAZA, 2008).

Parisi e Megliorini (2011), destacam que toda informação contábil contribui com a tomada de decisões, não apenas dos usuários externos, mas também dos administradores, o que vai retrata-la como provedora de informações em um contexto diferente da contabilidade financeira. Observa-se que as informações relevantes geradas pelo profissional contábil sobre a excelência do seu trabalho, subsidiam o gerenciamento e processo de tomada de decisão da empresa.

## **2.2. Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas**

Para Medeiros (2015) o sucesso de uma entidade, independentemente de seu porte, está condicionado à capacidade de atender as necessidades dos clientes, usuários de produtos ou serviços e, conseqüentemente, gerar resultados. Seguem nos Quadros 2 e 3, respectivamente, o enquadramento com base no faturamento e quantidade de empregados.

Quadro 2 – Enquadramento de ME e EPP pelo faturamento

Classificação	Características	Faturamento
Microempresas (ME)	Nessa modalidade não há restrições para o desempenho de serviços, no entanto, é importante ter o controle do faturamento a partir do registro correto do fluxo de caixa (que deve ser realizado em toda empresa). Se o lucro ultrapassar o limite para ME, o contrato social deve ser revisto, alterando também o regime tributário do empreendimento.	Receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Da mesma forma que a ME, o titular de uma Empresa de Pequeno Porte deve formalizar o negócio em uma Junta Comercial, optando por um dos regimes tributários (Simples Nacional, Lucro Real ou Lucro Presumido).	Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00

Fonte: SEBRAE, 2019.

Segundo informações do SEBRAE (2019), porte de uma empresa pode ser definido com base no faturamento anual, número de funcionários e atividades desempenhadas. Ao longo do tempo, esses dados podem ser alterados com a expansão do negócio.

Quadro 3 – Enquadramento por quantidade de empregados

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes Empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE, 2019.

Existem três tipos de regime de tributação, são eles: Simples Nacional; Lucro Presumido e Lucro Real. O Simples Nacional é um regime tributário facilitado e simplificado para micro e pequenas empresas. Ele permite o recolhimento de vários tributos federais, estaduais e municipais em uma única guia. O Lucro Presumido é uma forma de tributação simplificada para determinar a base de cálculo do IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) e da CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido). Ela pode ser adotada por empresas que não estiverem obrigadas a adotar o regime do lucro real para o ano-calendário em questão. Por sua vez, o Lucro Real é o regime tributário em que a tributação é calculada sobre o lucro líquido do período de apuração, considerando valores a adicionar ou descontar conforme as compensações permitidas pela lei. Assim, antes de afirmar qual foi a lucratividade real, é preciso verificar o lucro líquido de cada ano ou período, conforme a legislação. (TOM, 2016).

Dessa maneira, é importante destacarmos as principais obrigações principais e acessórias das Micro e Pequenas Empresas conforme quadro a seguir.

Quadro 4 – Obrigações principais e acessórias das micro e pequenas empresas

Obrigações principais	Obrigações acessórias
Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ)	E-Social
Programa de Integração Social (PIS)	DCTFWEB
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	SPED Fiscal (ICMS-IPI)
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)	SPED Contribuições
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)	EFD-Reinf.
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação	Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais

de Serviços Intermunicipal e Interestadual de Transporte e Comunicação (ICMS e ICMS-ST – DAR, GNRE)	(DCTF)
Guia de Informação e Apuração do ICMS (GIA)	Escrituração Contábil Digital (ECD)
Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS)	Escrituração Contábil Fiscal (ECF)
Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) – IRRF e INSS	Declaração de Informações Socioeconômicas para Microempresa ou Empresas de Pequeno Porte (DEFIS)
Imposto Sobre Serviços (ISS)	Sistema Integrado de Informação sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços (SINTEGRA)
Imposto Territorial Rural (ITR)	Declaração Eletrônica de Serviços (DES)
	Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (SEFIP/GFIP)
	Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (DIRF)
	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF)
	Demonstrativo de Apuração das Contribuições sociais (DACON)
	Declaração de bens e direitos no exterior (DBE/BACEN)
	Declaração de Imposto Territorial Rural (DITR)

Fonte: Adaptado de Brasil (2019); Kehl et al. (2017); Rodrigues (2022); Torres (2023)

A partir do quadro demonstrado, percebe-se que muitas são as obrigações principais e acessórias que as empresas estão sujeitas e obrigadas a cumprirem o envio das respectivas informações.

#### Quadro 5 – Informações demandadas pelas micro e pequenas empresas

<b>Autor</b>	<b>Informação</b>
Lucena (2004)	Previsão de vendas; Necessidades de caixa; Controles de despesas financeiras; Controle dos prazos de vendas e compras.
Uedo e Casa Nova (2006)	Gestão financeira que auxilie o acesso ao crédito; Controle de clientes e fornecedores; Gestão do capital de giro; Gestão fiscal; Controle de estoque.
Oleiro, Dameda e Víctor (2007)	Controle do imobilizado; Análise da margem de lucro; Controle de despesas.
Caneca (2008)	Controle da folha de pagamento; Controle de tributos e contribuições; Controle do contas a pagar; Cálculo do caixa gerado no mês; Cálculo do lucro gerado no mês; Depreciação do imobilizado.

Fonte: Anjos et al (2012, p. 91)

A partir dos autores mencionados no Quadro 5 verifica-se que as principais informações estão voltadas para vendas, gestão financeira, controle de folha de pagamento, controle de estoque e acesso ao crédito.

A partir do exposto verifica-se que as informações que são demandadas pelas micro e pequenas empresas estão voltadas para folha de pagamento; previsão de receitas; controle de despesas, vendas, compras, imobilizado e clientes; auxílio no acesso ao crédito; e gestão. Pimentel et al. (2017), enfatizam que a fim de potencializar a percepção do empresário é importante algumas ferramentas no sistema de informação e no apoio à tomada de decisão.

Quadro 6 – Informações contábeis e sua utilização

Ferramentas de apoio a decisão	Autor	Entendimento
Fluxo de caixa	Miotto e Lozecky (2008) Santos (2001)	Controle das entradas e saídas de caixa, em determinado período de tempo, ou seja, consiste na representação da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recurso e aplicações em itens do ativo. Proporciona visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente.
Contas a pagar e receber	Stair (1998) Gitmann (2004) Iudícibus, Martins e Gelbcke (2004)	Auxiliam respectivamente, no monitoramento e controle do fluxo de saída de fundos aos fornecedores da organização e no monitoramento das atividades de venda e fluxo de caixa. Consiste em dispor de contas com a maior rapidez possível, sem perder vendas e sem ter agressividade nas cobranças. Contas a receber representam, normalmente, um dos mais importantes ativos da empresa. As contas a pagar são obrigações decorrentes do fornecimento de utilidade e da prestação de serviços.
Controle de estoques	Stair (1998) Gitmann (2004)	Acompanha o giro de mercadorias, com o objetivo de torná-lo o mais rápido possível, sem perder vendas por falta de estoques. Permite a análise do processo de produção e auxilia a determinar quando pedir mais e minimizar rupturas de estoque. O objetivo da administração de estoques é girá-lo o mais rapidamente possível, sem perder vendas por falta de estoques.
Índices financeiros	Gitmann (2004) Gitmann (2004)	Identifica a situação financeira da empresa, fornecendo uma visão estratégica para o alcance dos objetivos da entidade. Os índices são efetuados com base na análise das demonstrações contábeis/financeiras. As informações contábeis/financeiras são essenciais para construir medidas relativas a eficiência operacional da empresa.
Orçamento	Bio (1996, p. 41)	“É usado como um mecanismo de controle, à medida que o plano estabelece medidas ou objetivos que sejam atingidos por cada um dos responsáveis”

Fonte: Pimentel et al. (2017, p. 4)

Conforme Quadro 6 as informações de apoio a decisão geradas pela contabilidade estão voltadas para o orçamento, fluxo de caixa, contas a receber, índices financeiros e controle de estoques.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos esse estudo é classificado como descritivo. A pesquisa descritiva segundo Silva (2017), tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis.

A pesquisa assim se classificou por buscar descrever a percepção de três micro e pequenos empresários do setor do comércio e de serviços Cariri Ocidental Paraibano com relação a escrituração contábil.

Com relação ao problema, possui abordagem qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Desse modo, os dados

apresentados neste estudo evidenciam apenas a realidade das três empresas, não sendo possível a realização de inferências.

Quanto aos procedimentos, classificou-se como uma pesquisa de estudos de casos múltiplos. Yin (2001), enfatiza que a utilização do estudo de casos múltiplos permite observar evidências relevantes e com uma maior confiabilidade quando comparado a estudos de casos isolados (únicos). Neste sentido, buscou conhecer a percepção dos três empresários que atuam em segmentos diferenciados.

A pesquisa foi realizada com micro e pequenos empresários dos Municípios de Sumé, Amparo e Monteiro, todos localizados no Cariri Ocidental da Paraíba. Os segmentos de atuação das empresas são prestação de serviços (odontológicos e de construção civil) e comercialização de combustíveis. A escolha pelas três empresas (empresários) se deu mediante acessibilidade, disponibilidade em participarem da pesquisa, e pelo fato das empresas se enquadrarem na obrigatoriedade de realizar a escrituração contábil.

A Empresa 01, está localizada no município de Sumé-PB e atuando nos seguimentos das atividades de odontologia e Serviços de prótese dentária, em toda região do cariri ocidental e oriental.

A empresa 02 está localizada no município de Amparo-PB, atuando nos seguimentos das atividades de Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores, Comércio varejista de lubrificantes, Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP), Comércio varejista de bebidas, Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras-de-ar.

E a empresa 03, está localizada no município de Monteiro – PB, atuando nos seguimentos das atividades de construção civil.

Ambas as empresas estão localizadas no Cariri Ocidental. Segundo dados do IBGE (2022), o Cariri Ocidental possui 17 municípios, entre os estudados, Amparo possui 2.234 habitantes; Monteiro possui 32.277 habitantes e Sumé 17.166 habitantes.

No tocante a coleta de dados foi aplicado um questionário, adaptado da pesquisa de Silva (2018), com os empresários das empresas identificadas como Empresa Sumé, Empresa Amparo e Empresa Monteiro para mantermos a identidade das mesmas em sigilo.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os dados coletados na pesquisa. Inicialmente será apresentado a Caracterização do perfil dos empresários; seguido dos dados da empresa; informações demandadas e por conseguinte a percepção quanto a escrituração contábil.

### 4.1. Caracterização do perfil dos empresários

Tabela 1 – Sexo

Empresários	Sexo	
	Masculino	Feminino
Sumé	-	1
Amparo	-	1
Monteiro	-	1
<b>Total</b>		<b>3</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Tabela 01 evidencia que todos os empresários são do sexo masculino. Vale salientar que o empresário da empresa de Monteiro e Amparo, são os únicos sócios. O empresário da empresa de Sumé é o sócio com maior capital integralizado, possuindo ainda, mais dois sócios. E que no tocante a faixa etária que possuem figura entre 44 e 64 anos.

Tabela 2 – Grau de escolaridade

Nível	Empresários		
	Sumé	Amparo	Monteiro
Fundamental completo	-	1	1
Ensino médio completo	-	-	-
Ensino superior completo	1	-	-
<b>Total</b>		<b>3</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Verifica-se que apenas o empresário da empresa Sumé tem o ensino superior completo, com formação superior em Administração. O empresário da empresa do Amparo e Monteiro possuem ensino fundamental completo.

## 4.2. Dados das empresas

Tabela 3 – Caracterização das empresas

Caracterização	Empresas		
	Sumé	Amparo	Monteiro
Porte de sua empresa	EPP	EPP	EPP
Tipo de Tributação	Lucro Presumido	Lucro Presumido	Lucro Presumido
Quantidade de Colaboradores	10	05	19
Tempo que atua no Mercado	Entre 03 a 06 anos	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
Responsável por gerar informações Contábeis para a empresa	Escritório de Contabilidade	Escritório de Contabilidade	Escritório de Contabilidade
Responsável pela Tomada de Decisões dentro da empresa	O Proprietário (Empresário)	O Proprietário (Empresário)	O Proprietário (Empresário)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A partir da Tabela 03, verifica-se que todas as empresas são Empresa de Pequeno Porte (EPP), tributadas pelo Lucro Presumido. Com relação aos colaboradores, a empresa de Sumé possui 10 (dez) colaboradores; a empresa de Amparo possui 05 (cinco) colaboradores e a empresa de Monteiro possui 19 (dezenove) colaboradores. A quantidade de colaboradores variou em função das atividades econômicas variarem, ou seja, a empresa que possui um maior quantitativo de colaboradores presta serviços no ramo da construção civil. E a empresa de Sumé reduziu sua capacidade de serviços, por isso, possui apenas dez colaboradores, apesar de sua estrutura de colaboradores já ter sido maior.

Com relação ao tempo de atuação no mercado variaram, onde a empresa de Sumé é a empresa com menor tempo de atuação no mercado, seguido da empresa de Monteiro e Amparo. Em ambas as empresas, o responsável por gerar informações contábeis é o escritório de contabilidade e os empresários são responsáveis pela tomada de decisões dentro da empresa.

Observou-se que as semelhanças estão no porte da empresa, tipo de tributação, no responsável por gerar as informações contábeis para a empresa e no responsável pela tomada de decisões. Já com relação ao tempo de atuação no mercado e quantidade de funcionários, houve diferenças significativas.

## 4.3. Informações demandadas ao escritório de contabilidade

Tabela 4 – Informações demandadas

Itens	Sumé	Amparo	Monteiro
Há quanto tempo o escritório de Contabilidade responsável pelas informações presta serviços à sua empresa	Entre 3 a 6 anos	Mais de 10 anos	Entre 6 a 10 anos
A empresa disponibiliza documentos periodicamente para o escritório de Contabilidade	Sim	Sim	Sim
O escritório que presta serviço à sua empresa apresenta relatórios que auxiliam na administração da empresa	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A tabela 04 as informações demandadas pelos empresários aos escritórios de contabilidade. Verificou-se que a empresa de Sumé está a entre 3 a 6 anos no escritório de contabilidade, esta disponibiliza documentos periodicamente, dentre os quais pode-se mencionar notas fiscais de serviços prestados; comprovante de despesas, documentos de compras e movimentação; e extratos bancários. Bem como o escritório fornece relatórios que auxiliam na administração da empresa. O empresário enfatizou que está satisfeito com os relatórios recebidos.

Já a empresa do Amparo está a mais de 10 (dez) anos no escritório de contabilidade, esta disponibiliza documentos relacionados à movimentação financeira mensal. E o escritório fornece relatórios que auxiliam na administração da empresa. O empresário declara estar satisfeito com os relatórios recebidos.

Por conseguinte, a empresa de Monteiro está entre 6 a 10 anos no escritório de contabilidade. A empresa disponibiliza documentos relacionados a documentos dos colaboradores; notas fiscais de compras e vendas; comprovantes de retenções de impostos; extratos bancários e boletos pagos. O escritório fornece relatórios que auxiliam na administração da empresa. O empresário considera os relatórios recebidos como úteis e aplicados.

Ambas as empresas disponibilizam documentos para o escritório de contabilidade e recebem relatório das movimentações (rotinas da empresa) e consideram importantes, úteis e aplicado as informações disponibilizadas.

Tabela 5 – Serviços recebidos do escritório de contabilidade

Itens	Empresas		
	Sumé	Amparo	Monteiro
Qual o tipo de serviço/ informação contábil sua empresa recebe do escritório atualmente?	Abertura, alteração e baixa da empresa; Cálculo de impostos; Relatórios contábeis (Balanço, DRE, e demais demonstrativos); Relatório de análise das demonstrações; Envio de declarações anuais (DIRF/RAIS/DIRPF); preenchimento de guias para pagamento;	Abertura, alteração e baixa de empresa; Cálculo de impostos; Relatórios contábeis (Balanço, DRE, e demais demonstrativos); Relatório de análise das demonstrações; Envio de declarações anuais (DIRF/RAIS/DIRPF); SPED fiscal; SPED contábil; Orientação fiscal e tributária;	Abertura, alteração e baixa de empresa; Cálculo de Impostos; Relatórios contábeis (Balanço, DRE, e demais demonstrativos); Relatório de análise das demonstrações; Emissão do Livro Caixa; Envio de declarações anuais (DIRF/RAIS/DIRPF); SPED Fiscal; SPED Contábil; Orientação

	Orientação fiscal e tributária; Escrituração contábil; Orientação contábil; Orientação trabalhista.	Orientação contábil; Orientação trabalhista; Formação do preço de venda.	Fiscal e Tributária; Orientação Contábil; Orientação Trabalhista; Formação de preço; Ponto de Equilíbrio; Parcelamentos de impostos e controle de certidões negativas.
--	--	--	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Com relação aos serviços contábeis que as empresas recebem do escritório se destacam: abertura, alteração e baixa de empresa; cálculo de impostos; relatórios contábeis (Balanço, DRE, e demais demonstrativos); relatório de análise das demonstrações; emissão do livro caixa; envio de declarações anuais (DIRF/RAIS/DIRPF); SPED fiscal; SPED contábil; orientação fiscal e tributária; orientação contábil; orientação trabalhista; formação de preço; ponto de equilíbrio; parcelamentos de impostos e controle de certidões negativas.

Observa-se que todas as empresas recebem de forma rotineira as informações contábeis para análise e orientação fiscal, tributária e trabalhista para que possam ser utilizadas no gerenciamento e tomada de decisões.

Por conseguinte, os empresários foram convidados a atribuir uma nota de 01 (insatisfeito) e máximo de pontos 5 (satisfeitos) com relação a: pontualidade quanto ao solicitado; atendimento; auxílio na administração da empresa; equipe técnica; solução de problemas; qualidade geral do serviço; geração de informações úteis, zelo e compromisso; confiabilidade, por parte do contador. Dos itens mencionamos e por unanimidade, todos os empresários atribuíram nota máxima para todos os quesitos, exceto com relação ao auxílio na administração da empresa que obteve nota baixa.

#### 4.4. Escrituração contábil

As questões abertas buscaram obter evidências quanto a percepção dos três empresários sobre a escrituração contábil. A primeira questão indagou se os empresários consideram a escrituração contábil útil para o processo de gerenciamento e decisório. Obteve-se como evidência que o proprietário da Empresa Sumé respondeu: “*Sim. Para verificar a saúde financeira e patrimonial da empresa*”. O proprietário da Empresa Amparo disse: “*Sim, quando obtida em tempo hábil*”. O proprietário da Empresa Monteiro disse: “*Sim, o escritório me ajuda bastante, no gerenciamento da minha empresa de construção civil*”. Ambos enfatizaram que a escrituração auxilia no sentido de mostrar como encontram-se o andamento da empresa e auxiliar no processo decisório.

A segunda pergunta buscou identificar quais informações são extraídas dos demonstrativos contábeis (relatórios) são mais importantes e úteis para o processo de gerenciamento do negócio. O proprietário da Empresa Sumé respondeu: “*Realizar investimento, renovação de cadastro junto ao banco*”. O proprietário da Empresa Amparo respondeu que utiliza: “*DFC e Balancetes*”. O proprietário da Empresa Monteiro disse que utiliza: “*Análise Econômica e Financeira, balancetes, balanço*”.

Ambos os empresários extraem informações dos relatórios contábeis e fazem uso diferenciado das informações, ou seja, possui enfoque na captação de recursos e renovação de cadastros. Informações relacionadas a faturamento e situação gerencial da empresa.

Outro questionamento levantado foi sobre qual a percepção sobre a função da informação contábil refletida nas demonstrações contábeis. O proprietário da Empresa Sumé respondeu: “*Tem função positiva para decisões no aspecto de melhorias para empresa dentro das normas tributárias e futuras decisões na parte econômica no qual reflete no patrimônio*”.

O proprietário da Empresa Amparo respondeu: *“todas as demonstrações trazem informações importantes com um bom profissional que possa transmitir no momento certo”*. O proprietário da Empresa Monteiro respondeu: *“Na minha empresa tem sido muito importante, sem o escritório de contabilidade não tem como resolver os problemas da empresa”*.

Todos concordam que a informação contábil é importante para fazer com que a empresa tome decisões, para ciência da situação patrimonial e econômica, nem como para resolução de problemas.

E por fim, foi perguntado sobre a vantagem para a empresa em ter a escrituração contábil em dia. O proprietário da Empresa Sumé respondeu: *“Com as informações, verificar melhor tributação para melhorar o planejamento e desenvolvimento financeiro da empresa”*. O proprietário da Empresa de Amparo respondeu: *“estar sempre habilitado a créditos bancários, participar de licitação e ter tranquilidade com fiscalização do governo”*. O proprietário da Empresa Monteiro relatou: *“principalmente o gerenciamento e poder participar de licitação”*.

Os empresários concordam que a escrituração contábil em dia para as suas empresas é uma grande fonte de informação e auxiliam na obtenção e crédito e na habilitação de licitação. A partir dos dados, verifica-se que os empresários possuem uma percepção favorável quanto às informações geradas pela contabilidade, ou seja, entendem a importância da escrituração contábil, bem como a importância das orientações fornecidas pelo profissional contábil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou conhecer a percepção de três micro e pequenos empresários do setor do comércio e de serviços atuantes no Cariri Ocidental Paraibano com relação a escrituração contábil, buscando caracterizar o perfil dos empresários e das empresas; identificar as informações geradas pela contabilidade; e conhecer a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a escrituração contábil.

Os principais dados relacionados a caracterização dos empresários e das empresas, nos mostra que os empresários são todos do sexo masculino, com grau de escolaridade variado e que suas empresas apresentam tipos de tributação, porte semelhantes. Além disso, revelam que é de grande importância os documentos recebidos e as informações prestadas pelo profissional contábil, evidenciando a relevância que tem para o gerenciamento das suas entidades.

As informações demandadas apresentaram que as empresas disponibilizam documentos em períodos estabelecidos pela legislação para o escritório de contabilidade e que este apresenta relatórios que auxilia na administração da empresa, além disso, todos os empresários se mostraram satisfeitos com os relatórios e informações recebidos.

Com relação a percepção sobre a escrituração contábil, os serviços prestados pelo escritório de contabilidade, fornecem todas as informações tais quais: Abertura, alterações e baixas de empresa; Cálculo de Impostos; Relatórios Contábeis; Declarações anuais e mensais; Orientações fiscais, contábeis, trabalhistas e tributárias.

Respondendo a questão de pesquisa, destaca-se que além dos empresários terem todas as informações, orientações, relatórios e documentos disponíveis, ainda não os utilizam da forma como deveriam ser usados, uma vez que, ao terem acesso às informações, orientações, relatórios e documentos, não verificam de fato como está a movimentação da sua empresa, as vezes por não possuírem conhecimentos dos relatórios emitidos e não saberem interpretar o que lhes é fornecido. Outra questão se dar pela falta de interesse, e com isso não dão a devida importância, o que poderia mudar os rumos da empresa se usassem as informações oriundas dos relatórios para gerir suas empresas, utilizando as informações de forma mais aprofundada

para absorver o máximo de informações possíveis que lhes é entregue pelo escritório de contabilidade.

Contudo, observa-se que os empresários ainda não utilizam de forma integral as informações fornecidas pelos escritórios de contabilidade, e sim de forma parcial, utilizando apenas as informações que lhes são úteis em determinados momentos e situações. Estudos futuros poderão contribuir com o tema discutido, com a possibilidade de abranger o estudo para outros municípios do Cariri Ocidental Paraibano.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, L. C. M. et al. Uso da Contabilidade para obtenção de financiamento pelas Micro e Pequenas Empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 86-104, jan./mar., 2012.

BITARES, P. P. et al. Importância das Informações Contábeis para as Micro e Pequenas Empresas. *Revista Negócios em Projeção*, v 9, nº1, p.40-51, ano 2018.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/Lcp/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/Lcp/Lcp123.htm) > Acesso em: 01/10/2022.

BRASIL. Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019. Institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica; estabelece garantias de livre mercado. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm) > Acesso em: 01/10/2022.

CANTINE, A. H. Elaboração de Projetos de Pesquisa. Disponível em: < <https://www.slideserve.com/Thomas/elabora-o-de-projetos-de-pesquisa-parte-03> > Acesso em: 20/10/ 2022.

CAVALCANTE, C. H. L.; SCHNEIDERS, P. M. M. A contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC. *Revista Brasileira de Contabilidade*. nº 172 julho / agosto, 2008.

CFC, Resolução. Nº 1.282/2010, de maio de 2010. Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC nº 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: < [https://www.normaslegais.com.br/legislacao/respcao/cfc1282\\_2010.htm](https://www.normaslegais.com.br/legislacao/respcao/cfc1282_2010.htm) > Acesso em: 05/05/2023.

DUARTE, J. Q. N. *A Contabilidade como fonte de informação na Gestão das Micro e Pequenas Empresas – MPEs no município de Laranjeiras do Sul – PR*. Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios – EEGPN. Universidade Federal da Fronteira do Sul, 2018.

ETENE, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. Informe MPE – Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil. Banco do Nordeste. Ano I, nº 1, 2018. Disponível em: > <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4079612/INFORME+MPE+01161018.pdf/fa7c71a1-5401-0c37-666d-7cc7df1eeaec> < Acesso em: 10/10/2022.

EVERTON JUNIOR, A. MPE – *Avanços importantes para as micro e pequenas empresas 2017-2018*. – Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2017.

FERNANDES, R. Contabilidade e Gestão. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/contabilidade-e-gestao>> Acesso em: 22/09/2022.

FONSECA, R. A; TAROCO, J. S; NAZARETH, L. G. C; FERREIRA, R. N. A Importância do Contador nas Organizações. *XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. 2014.

FRANCO, H. *Contabilidade Gerencial*. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E.W.; BREWER, P. C. *Contabilidade Gerencial*. 14º. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2013.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HENRIQUE, M. A. A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. *Monografia (especialização)* - Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, - 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Panorama populacional. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/>> Acesso em 15/07/2023.

KEHL, A.; SCHVIRCK, A. Profissionais da tecnologia da informação e comunicação e a operacionalização dos sistemas de Informações Contábeis: um Estudo Sobre Suas Dificuldades de Compreensão dos Conceitos e Teorias Contábeis. *GCONT – Revista de Gestão e Contabilidade da UFRI*. V. 4, n. 2 Florianópoli, Jul-Dez. p. 92 – 114. 2017.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 16º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINI, L. Contabilidade Geral. 2013. Disponível em: < <https://portalidea.com.br/cursos/c89db023d90203a4f4bb6bba65a11a39.pdf>> Acesso em: 05/03/2023.

MEDEIROS, M. L. *Escrituração contábil para as micro e pequenas empresas: ferramenta importante?* Universidade Federal do Rio Grande do Norte. CAICO – NR. 2015.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *UFSC*, Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, jan./abr., 2013.

PADOVEZZE, C. L. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de Informação Contábil*. São Paulo: Atlas, 2000.

PARISI, C.; MEGLIORINI, E. Organizadores. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, J. E. A.; LEMES, V. P.; GONZALES, A. Os novos desafios da contabilidade para micros e pequenas empresas: uma análise sobre as perspectivas de adaptação e a utilização da escrituração simplificada para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte – ITG 1000. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)* V. 4(n. 1):46-61, 2017. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/318596763\\_OS\\_NOVOS\\_DESAFIOS\\_DA\\_CONTABILIDADE\\_PARA\\_MICROS\\_E\\_PEQUENAS\\_EMPRESAS\\_UMA\\_ANALISESOBRE\\_AS\\_PERSPECTIVAS\\_DE\\_ADAPTACAO\\_E\\_A\\_UTILIZACAO\\_DA\\_ESCRITURACAO\\_SIMPLIFICADA\\_PARA\\_MICROEMPRESA\\_E\\_EMPRESA\\_DE\\_PEQUENO\\_PORTE](https://www.researchgate.net/publication/318596763_OS_NOVOS_DESAFIOS_DA_CONTABILIDADE_PARA_MICROS_E_PEQUENAS_EMPRESAS_UMA_ANALISESOBRE_AS_PERSPECTIVAS_DE_ADAPTACAO_E_A_UTILIZACAO_DA_ESCRITURACAO_SIMPLIFICADA_PARA_MICROEMPRESA_E_EMPRESA_DE_PEQUENO_PORTE) > Acesso em: 20/11/2022.

PIMENTEL, S. S. et al. Percepções de Micro e Pequenos Empresários quanto à utilidade de Informações Financeiras. *RIC – Revista de Informação Contábil* – ISSN 1982-3967 – Vol. 11, nº 3, p. 1-12. Jul-Set. 2017.

RAZA, C. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. *Boletim CRC SP*, São Paulo, n.166, p.16-17, 2008.

REBOUÇAS, L. S. et al. Utilização da informação contábil no processo de gestão dos micro e pequenos empreendedores da cidade de Mossoró-RN. *Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 5, n. 2, p. 35-54, jul.-dez., 2018.

SILVA, A. G. L. et al. A importância da análise contábil frente às tomadas de decisões. *Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)*, v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez. 2015.

SILVA, A. C. R. *Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade*. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

SILVA, N. S. Percepção dos Micro e Pequenos Empresários do comércio varejista do Município de Sume – PB sobre os serviços oferecidos pelos Escritórios de Contabilidade. *Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba*. 2018.

SILVA, R. S. R.; FARIA, E. R.; PAULA, P. F.; SOUZA, G. J. P. A importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas: Um estudo nos municípios de Coimbra-MG e Ubá-MG. *Revista Eletrônica Multidisciplinar – FACEAR*. Universidade Federal de Viçosa. 2015.

SEBRAE. Anuário do trabalho nos pequenos negócios: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. Brasília, DF: DIEESE, 2019.

\_\_\_\_\_. Lei Geral Das Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210Arcrd> >. Acesso em: 09/10/2022.

\_\_\_\_\_. Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características, 2021. Disponível em: < <https://www.sebrae.sc.com.br/blog/epp-microempresa-mei> > Acesso em: 11/10/2022.

\_\_\_\_\_. Pequenas e Médias Empresas no Brasil. Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios, 2016. Disponível em: < ois.sebrae.com.br › wp-content › uploads › 2016/04 › Brasil-uv-abril-20162 > Acesso em 10/10/2022.

SOUSA, A. Gerencia Financeira Para Micro e Pequenas Empresas: um manual simplificado. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2007. TOM. C. Lucro Presumido e Lucro Real: O que são e como escolher? 2016. Disponível em: < <https://blog.contaazul.com/lucro-presumido-lucro-real-o-que-sao/> > Acesso em: 15/10/2022.

VARELLA. C. Em fevereiro, micro e pequenas empresas criaram 72% das vagas com carteira. 2019 . Disponível em < <https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2019/03/28/micro-e-pequenas-empresas-geracao-emprego-fevereiro.htm> > Acesso em: 10/10/2022.

YIN, R. K. Estudo de caso: *planejamento e método*. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.